



Inspirações Arquivísticas

SAMBA-ENREDO COMO DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO

Roberta Delecróde de Souza¹

O samba-enredo é uma composição musical. Ela conta uma história, associada ao enredo do desfile da Escola de Samba. Possui a função de requisito para obtenção de nota do desfile, competição entre agremiações de carnaval para obter o primeiro lugar no grupo ao qual pertence. A música mencionada é apresentada dentro da estrutura típica de desfile de Escola de Samba. A composição do samba-enredo cumpre uma função, uma atividade da Escola de Samba. O que faz da música um documento arquivístico.

O requisito para nota do desfile é o primeiro uso deste tipo de documento. É o valor primário. Depois de cumprido esse papel, vem o segundo uso, o valor secundário. Pode ser mais de um: histórico, educacional, lazer, social, etc. Alguns destes usos serão abordados.

Conforme Delmas (2010), os arquivos têm como uma de suas funções a identificação. O samba-enredo está inserido em um contexto sociocultural. Por isso as pessoas pertencentes a este contexto se identificam com as peças musicais, porque fazem parte de suas vidas. É o uso social do documento, que transmite a sensação de pertencimento.

O samba-enredo, além disso, possui conteúdo histórico. Por isso pode ser fonte para pesquisa, apresentando seu uso acadêmico. Alguns conteúdos de samba-enredo são: a história do samba, do carnaval carioca, da própria Escola de Samba. Apresentam também fatos de uma época, a história do Brasil. Estes são uns entre vários exemplos. O tipo de música possui conteúdo diversificado, que pode ser utilizado de várias formas.

No site oficial da Liga Independente das Escolas de Samba - LIESA estão depositados sambas-enredos do carnaval atual e de carnavais passados. Pode-se pesquisar ali a letra e áudio das músicas. Pertence a LIESA também o Centro de Memória

do Carnaval. Neste local pode-se pesquisar fisicamente sobre as Escolas de Samba, incluindo busca por sambas-enredos.

Houve o tombamento pelo IPHAN, em 2007, presente no documento “Matrizes do Samba no Rio de Janeiro: Partido Alto, Samba de Terreiro e Samba-Enredo”. A composição musical é considerada um bem cultural imaterial. O que demonstra a sua importância para a cultura brasileira.

Além disso, o tipo de música apresenta traços da cultura africana. No texto do tombamento fica claro isto e os outros usos da composição musical, tal como aprender características sobre o tipo de música citado.

Outro uso, o educacional, é aquele presente no livro: “Aprendendo português com samba enredo”, escrito por Julio Cesar Farias em 2004. A obra mostra o ensino de Português que utiliza as letras do samba-enredo. Leva para a sala de aula um tema que a maioria das pessoas tem contato em fevereiro. Por meio das letras ensina tópicos como redação, sintaxe, gramática, interpretação de texto e outros similares.

Um outro uso do documento é o lazer. O tipo de música está depositado em sites de música e vídeo. Nestes lugares o usuário pode procurar o samba-enredo e ouvir quando quiser. Para o mesmo uso existe a venda de CD com os sambas-enredo de cada ano de desfile.

O samba-enredo é um documento que possibilita inúmeros usos. O usuário não precisa ser do círculo do samba para usufruir o que o documento proporciona. A utilização do tipo de música vai além do objetivo original de sua criação. O usuário determinará o uso do documento abordado neste texto.

¹ Graduanda do Curso de Arquivologia, do 6º período e Bolsista de Extensão da PROEXC.



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO ESTADO DO
RIO DE JANEIRO
UNIRIO

ESCOLA DE ARQUIVOLOGIA

Expediente

Antonio Rodrigues de Andrade
Bruno Ferreira Leite
Rogério Marques de Paiva
Colunistas

Daniel Ribeiro dos Santos
Rosale de Mattos Souza
Simone Bastos Rodrigues
Revisão

Leonardo Souza Lopes de Barros
Comunicação, Programação Visual
e DTP

Roberta Delecróde de Souza
Divulgação

Rosale de Mattos Souza
Coordenadora Geral do Projeto
Comunicação e Marketing
da Arquivologia

Periodicidade da publicação
BIMESTRAL

Envie seu texto para nós!

inspiracaom@gmail.com



Inspire-se com a gente
pela infovia:



FB: www.facebook.com/JornalIMA
TWITTER: @imiscelanea



LeoFotoARTE | www.ecommz.com
leofotoarte@gmail.com t.21.99831126



Inspiração Arquivística

IMA

36ª edição - Setembro / Outubro 2014

EDITORIAL | MATÉRIAS | AGENDA | INSPIRAÇÕES ARQUIVÍSTICAS | EXPEDIENTE

Editorial



pág. 1



págs. 2 e 3



pág. 4



Estamos vivendo um momento especial para a Arquivologia e para os Arquivistas, de afirmação e consolidação da área como campo de conhecimento, a luta por sua autonomia, que vem repercutindo na produção científica e no mercado de trabalho. Este período atual, vem se constituindo como o de grandes debates e embates, de um jogo de lutas e disputas entre os atores de um determinado “campo”, como afirma o Sociólogo Francês Pierre Bourdieu.

Atualmente, a área está num processo em que percebemos cada vez mais as complexidades existentes na Lei 6.546, de 1978, que habilita o Arquivista e o Técnico de Arquivo dentro do mercado de trabalho, diante de arquivistas formados em curso de Arquivologia pelo país, e outros profissionais que exercem a profissão sem a devida habilitação, mas que têm anos de exercício na profissão.

Além disto, destacamos a importância dos arquivos pessoais, como um grande filão de pesquisa a ser desvendado, que pode vir a ter investimentos legais, técnicos e acadêmicos, no aspecto Sociológico, Antropológico e Arquivístico. Desta forma, tomando como exemplo, o texto “Investimentos sociais em torno de Arquivos Pessoais”, de autoria de Bruno Ferreira Leite, Arquivista, Mestre em Gestão de Documentos e Arquivos pelo PPGARG da UNIRIO, que trata de casos como o de Fernando Henrique Cardoso - FHC e Darcy Ribeiro que, em vida, criaram instituições que registram em sua missão a intenção de garantir a preservação e acesso de seus arquivos pessoais.

Não podemos deixar de mencionar, em função dos debates que suscitaram um trabalho de iniciação científica na graduação, que nesta edição não deixem de verificar no texto “Avaliação e Destinação Final: Os trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação” de autoria da Profa. Rosale de Mattos Souza, sobre a importância desses trabalhos na graduação como documentos de atividades-fim das Instituições Federais de Ensino Superior – IFES, cuja problemática já foi apontada anteriormente num abaixo assinado promovido pelo IMA na Tabela de Temporalidade de Documentos das IFES. Faz-se necessária a revisão no prazo de guarda ou destinação final desses documentos, pois são considerados ainda como “simples” trabalhos de avaliação de uma disciplina, podendo ser eliminados no prazo curto de um ano, ao invés de preservados como de valor permanente ou que pelo menos tenham a migração do seu conteúdo informacional garantido para uma mídia digital.

Poderemos também apreciar na Seção “Inspirações Arquivísticas” o texto de Roberta Delecróde de Souza, denominado “O Samba-enredo como Documento Arquivístico”, aponta que o mesmo serve para o entendimento da cultura africana, como fonte de informação e comunicação para a cultura com temas sobre o Rio de Janeiro e sobre o Brasil. Segundo a autora “ Houve o tombamento pelo IPHAN, em 2007, presente no documento “Matrizes do Samba no Rio de Janeiro: Partido Alto, Samba de Terreiro e Samba-Enredo”. A composição musical é considerada um bem cultural imaterial” O que demonstra a sua importância de valor secundário e histórico para a cultura brasileira.

Não percam também a Agenda com os eventos importantes da área!

IMA - Inspiração Miscelânea Arquivística™®



O Jornal é um periódico bimestral do curso de Arquivologia da UNIRIO. É um canal que estimula a comunicação, o debate, a pesquisa e tornou-se um projeto de extensão graças ao bom trabalho realizado por todos os integrantes da equipe. Os artigos e matérias de seus autores e colaboradores não expressam a opinião ou posicionamento do jornal, nem refletem necessariamente a posição geral do curso de Arquivologia da Unirio. O jornal é distribuído gratuitamente entre alunos e professores, circula pela comunidade acadêmica trazendo comunicação de ótima qualidade para a área arquivística. O IMA tem o apoio do PROExC (Pró-Reitoria de Extensão e Cultura).



INVESTIMENTOS SOCIAIS EM TORNO DE ARQUIVOS PESSOAIS

Bruno Ferreira Leite¹

Os arquivos pessoais vêm se tornando cada vez mais objetos de interesse público, e este processo é impulsionado por vários investimentos. Dentre eles poderíamos destacar as iniciativas legais, os investimentos em tratamento técnico destes arquivos, os estudos acadêmicos (arquivísticos, históricos, antropológicos, etc.), entre outros.

No seio de tais investimentos, podemos encontrar também a interferência dos próprios titulares dos arquivos como impulsionadores da institucionalização, organização, preservação e acesso a seus arquivos. Casos de Fernando Henrique Cardoso - FHC e Darcy Ribeiro que, em vida, criaram instituições que registram em sua missão a intenção de garantir a preservação e acesso de seus arquivos pessoais. Eles também têm em comum a declaração de seus arquivos como de interesse público e social, um título simbólico conferido a alguns arquivos privados que, na prática, facilita a captação de recursos para sua preservação e difusão. FHC, por ter sido presidente, tem seus documentos produzidos enquanto exerceu tal cargo automaticamente declarados, conforme texto da Lei 8.394/1991 e Decreto 4.344/2002. Já Darcy Ribeiro teve seu arquivo declarado como de interesse público e social após análise de Comissão Técnica, formada pelo Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) e de aprovação presidencial, conforme dispõe a Lei 8.159/91 e de acordo com o que regulamenta o Decreto 4.073/2002.

No caso de FHC, foi criado o Instituto Fernando Henrique Cardoso (IFHC), com o propósito de “preservar e disponibilizar os arquivos de Ruth e Fernando Henrique Cardoso e produzir e disseminar conhecimento sobre os desafios do desenvolvimento e da democracia no Brasil, em sua relação com o mundo”. Já Darcy criou a Fundação Darcy Ribeiro (FUNDAR), que tem como um de seus objetivos “[...] editar e publicar revistas, livros e afins, em especial as obras que tenham por origem os acervos de Darcy Ribeiro e Berta Gleiser Ribeiro”.

Podemos destacar outros investimentos institucionais, tais como os conferidos pelo Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), que recebe, custodia e trata de um vasto acervo de arquivos pessoais de pessoas públicas. Este Centro possui uma linha de atuação chamada Programa de Arquivos Pessoais (PAP) que tem por objetivo “[...] reunir, organizar e divulgar o acervo de arquivos privados doados ao CPDOC desde 1973 até os dias atuais”. Outro caso é o da Cúria Diocesana de Nova Iguaçu (RJ), que recebeu e custodiava o arquivo pessoal de Dom Adriano Hypólito e do Padre Agostinho Pretto, ambos símbolos da atuação política daquela Diocese.

Alguns destes arquivos e instituições foram alvo de estudos, tendo como resultado o livro “Tempo

e circunstância: a abordagem contextual dos arquivos pessoais”, de autoria de Ana Maria de Almeida Camargo e Silvana Goulart, o livro “O Lugar do Arquivo: a construção do legado de Darcy Ribeiro”, de autoria de Luciana Quillet Heymann e a dissertação de mestrado “Percepções sobre a produção, custódia e uso do arquivo pessoal de Dom Adriano Mandarino Hypólito”, de minha autoria.

Em última análise, as iniciativas legais, técnicas e acadêmicas em torno os arquivos pessoais demonstram que eles vêm sendo alvo de investimentos sociais, não só de seus titulares. Restam saber quais justificativas e interesses que envolvem tais investimentos. Interessante também é saber quais são os arquivos alvo de leis, tratamento e estudos, pois percebemos claramente os investimentos sobre personalidades públicas. E os anônimos, como ficam nesta história? Questões como essas e outras não serão resolvidas aqui, mas ficam as dicas para futuros desdobramentos de pesquisa.

¹Mestre em Gestão de Documentos e Arquivos (PPGARQ/UNIRIO)

²INSTITUTO FERNANDO HENRIQUE CARDOSO. Disponível in: <http://www.ifhc.org.br/instituto/missao/> Acesso em: 16/10/2014.

³FUNDAR. Disponível in: http://fundar.tempsite.ws/galeria/estatuto_atual.pdf Acesso em: 16/10/2014.

⁴FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Disponível in: <http://cpdoc.fgv.br/acervo/arquivospessoais/programa> Acesso em: 17/10/2014.

Agenda Novembro/Dezembro



O Recine – Festival Internacional de Cinema de Arquivo – ocorrerá de 24 a 28 de novembro, no Arquivo Nacional, tendo como tema: a relação entre o cinema e a literatura brasileira e latino-americana. Mais informações no site: <http://www.recine.com.br/2014/index.php>.



O curso Gestão de Documentos em Arquivos Empresariais acontecerá nos dias 4 e 5 de dezembro, no Arquivo Geral da Cidade do RJ. Será ministrado pela professora Clarissa Moreira dos Santos Schmidt. As inscrições vão até 2 de dezembro. Mais informações no site: <http://www.aab.org.br/?p=2758>



O curso Curadoria de Objetos Digitais, acontecerá no dia 11 de dezembro, no Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro. Será ministrado pela professora Luana Farias Sales Marques. Inscrições até 9 de dezembro. Para mais informações acessar o site: <http://www.aab.org.br/?p=2762>

AValiação E DESTINAÇÃO FINAL: OS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO



Rosale de Mattos Souza¹

Quando participamos de reuniões entre 2006 e 2009, de um grupo para elaborar o Plano de Classificação e a Tabela de Temporalidade de Documentos de Atividades-fim, das Instituições Federais de Ensino Superior, constituído por representantes dessas instituições e representantes da Coordenação de Gestão de Documentos do Arquivo Nacional (COGED) - GT-IFES-AN; inicialmente, o grupo fez um levantamento por algumas Comissões Permanentes de Avaliação de Documentos - CPADs a respeito da destinação documental dos Trabalhos de Conclusão de Curso de graduação - TCCs. As referidas comissões naquele período, na sua maioria, optaram pela eliminação dos mesmos, mas sempre foi um assunto polêmico. Em particular, nos lembramos como os representantes da Universidade de Brasília - UNB à época se mostraram frontalmente contrários, considerando-os de iniciação científica para os alunos de graduação. Lembramos que foi deliberada a decisão em reunião, que os TCCs seriam guardados por cinco anos no arquivo corrente, cinco anos no arquivo intermediário, e depois seriam eliminados, por serem considerados apenas instrumentos para avaliação de uma disciplina; mas posteriormente, alteraram para apenas por um período de um ano de guarda no arquivo corrente e após eliminação.

Da nossa parte, no Inspiração Miscelânea Arquivística - IMA, não foi solicitada por petição pública a mudança do código de classificação, mas para mudança dos critérios da destinação documental dos Trabalhos de Conclusão de Curso - TCCs, de guarda de um ano e elimina-se, para migração da mídia analógica para a mídia digital antes da eliminação, e de guarda pelo menos da série documental dos TCCs em meio digital. Uma

outra proposta, foi a de utilização de professores de cada área do conhecimento para promoverem a avaliação desses documentos conforme critérios de nota, de relevância, de frequência de consulta, e etc. Essa iniciativa não foi particular, foi feita uma petição pública a partir de uma inquietação de professores e de um grupo de alunos que assinaram a petição, preocupados com o destino dos TCCs. Observe-se que até hoje a comunidade acadêmica entre docentes e discentes de todas as áreas do conhecimento, ou seja, como um todo, não foi consultada a respeito, e as opiniões entre arquivistas são discordantes.

Em 2007, um grupo de estudo do Compartilhamento entre Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior do Rio de Janeiro - CBIES (site <http://www.uva.br/cbies>) elaborou o documento "Trabalhos de Conclusão de Cursos de Graduação nas Bibliotecas Universitárias do Rio de Janeiro". É um relatório feito com base em um questionário enviado para as universidades e faculdades participantes do grupo. Não conhecemos todo o relatório, mas participamos de uma das reuniões desse grupo de compartilhamento de bibliotecas de Instituições de Ensino Superior - CBIES, e nos lembramos que uma das grandes discussões foi o TCC, considerando que as bibliotecas não queriam mais receber este tipo de documento, por ocupar muito espaço das mesmas.

Assinala-se que um TCC é um trabalho de iniciação científica do aluno de graduação, no qual se utiliza a metodologia da pesquisa científica, e as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, tanto na apresentação, quanto nas citações, e referências. Deve-se destacar que os documentos citados são todos de comprovação de que o aluno passou por todo o processo educacional

e de avaliação das universidades, mas os Trabalhos de Conclusão de Curso não são simples avaliação de uma disciplina, mas segundo a Lei 9.394, de Diretrizes e Bases da Educação, de 20 de novembro de 1996, no Título V, Cap. IV, da Educação Superior, art.43, Inciso III "incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive."

As Teses e Dissertações foram consideradas de valor permanente pelo grupo GT-IFES-AN, pois se constituem trabalhos científicos reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento do Ensino Superior - CAPES e pelo Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ, como trabalhos de avaliação finais dos cursos de Pós-graduação e entendidos como trabalhos de cunho científico. As Teses, Dissertações e Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação (TCCs) não são documentos bibliográficos, pois tiveram que fazer parte do cumprimento de exigências administrativas e acadêmicas dos alunos junto às universidades, portanto são documentos arquivísticos, documentos de consulta e pesquisa nos arquivos.

Portanto, o que consideramos importante é que haja uma mobilização de âmbito nacional, no meio acadêmico e na sociedade, em todas as áreas do conhecimento, para que todos possam opinar sobre a destinação final dos Trabalhos de Conclusão de Curso no ensino superior, ou seja, na graduação, em função do seu valor secundário, informativo, científico e histórico.

¹Arquivista - UFF, Jornalista, Profa. Assistente 2, do DEPA CCH UNIRIO, Doutoranda do PPGCI (URFJ ECO IBICT)